



**HABILIDADES DE VIDA INDEPENDENTE DE SUJEITOS EM SOFRIMENTO
PSÍQUICO: REVISÃO INTEGRATIVA**
**SKILLS OF INDEPENDENT LIFE OF SUBJECTS IN PSYCHIC SUFFERING: AN INTEGRATIVE
REVIEW**

**HABILIDADES DE VIDA INDEPENDIENTE DE SUJETOS EN SUFRIMIENTO PSÍQUICO: UNA REVISIÓN
INTEGRADORA**

Cândida Garcia Sinott Silveira Rodrigues¹, Vanda Maria da Rosa Jardim², Luciane Prado Kantorski³, Jandro
Moraes Cortes⁴, Milena Hohmann Antonacci⁵, Cristiane Kenes Nunes⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica das habilidades de vida independente de sujeitos em sofrimento psíquico. **Método:** revisão integrativa, com o fim de responder a questão de pesquisa << *Qual a produção científica das habilidades de vida independente de pessoas em sofrimento psíquico?* >> nas bases de dados PubMed e BIREME com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): atividades cotidianas, reabilitação, ajustamento social e escalas de graduação psiquiátrica. Os artigos foram analisados e apresentados em uma figura. **Resultados:** no primeiro momento foram encontradas 27 publicações que atenderam aos critérios de inclusão, todas escritas em inglês, sendo todos artigos publicados em periódicos, após refinar-se a busca foram encontrados 13 artigos, sete na literatura internacional e cinco na nacional. **Conclusão:** ainda se pode identificar de maneira ampla o que vem sendo produzido no meio científico referente ao funcionamento social e habilidades de vida independente de sujeitos com sofrimento psíquico. **Descritores:** Saúde Mental; Reabilitação; Atividades de Vida Cotidiana, Escalas de Graduação Psiquiátrica.

ABSTRACT

Objective: analyzing the scientific production of skills of independent life of individuals in psychological distress. **Method:** an integrative review, in order to answer the research question << *What is the scientific production of the independent living skills of people in psychological distress?* >> in PubMed and BIREME databases with Descriptors in Health Sciences (DeCS): daily activities, rehabilitation, social adjustment and psychiatric rating scales. The articles were analyzed and presented in a figure. **Results:** at first were found 27 publications that met the inclusion criteria, all written in English, with all articles published in journals, after refining the search, there were found 13 articles, seven in international literature and five in national. **Conclusion:** it can still be identified broadly what has been produced in scientific field relating to social functioning and abilities of independent life of individuals with psychological distress. **Descriptors:** Mental Health; Rehabilitation; Activities of Daily Living, Psychiatric Status Rating Scales.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica de las habilidades de la vida independiente de las personas en los trastornos psicológicos. **Método:** una revisión integradora, con el fin de responder a la pregunta de investigación << *¿Cuál es la producción científica de las habilidades para la vida independiente de las personas en los trastornos psicológicos?* >> en la base de datos PubMed y BIREME, con Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): actividades diarias, la rehabilitación, el ajuste social y escalas de grado psiquiátricas. Los artículos fueron analizados y presentados en una figura. **Resultados:** en el primero momento fueron encontradas 27 publicaciones que cumplieron los criterios de inclusión, todos escritos en Inglés, con todos los artículos publicados en revistas, después de refinar la búsqueda encontraron se 13 artículos, siete en la literatura internacional y cinco en la nacional. **Conclusión:** todavía podemos identificar en términos generales lo que se ha producido en los medios científicos relacionados con el funcionamiento social y las habilidades para la vida independiente de las personas con trastornos psíquicos. **Descriptores:** Salud Mental; Rehabilitación; Actividades de la Vida Diaria; Escalas de Grado Psiquiátrica.

¹Enfermeira, Mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. Email: candidasinott@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Ciências, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. Email: vandamrjardim@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora em Ciências, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. Email: kantorski@uol.com.br; ⁴Enfermeira, Mestre em Ciências, Doutorado, Escola de Enfermagem, Ribeirão Preto/ERP/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. Email: miantonacci@hotmail.com; ⁵Enfermeiro, Mestre em Ciências, Doutorando, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/EEUSP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. Email: jandromcortes@hotmail.com; ⁶Enfermeira Egressa, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. Email: Cris_kenes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Reforma psiquiátrica propõe um modelo assistencial substitutivo ao internamento em manicômios, com a ampliação do enfoque exclusivamente organicista e biológico para uma abordagem multicausal do transtorno mental.

Este modelo proposto tem como eixos fundamentais a desinstitucionalização e a reabilitação psicossocial, que consiste numa ética de solidariedade que facilite os sujeitos com limitações para os afazeres cotidianos, decorrentes de transtornos mentais severos e persistente, assim como o aumento da contratualidade afetiva, social e econômica que viabilize o melhor nível de autonomia para a vida cotidiana.¹

Os modelos clássicos da Reabilitação Psicossocial acreditam que ela se dá, após a remissão de sintomas, porém as experiências brasileiras de empoderamento da clínica ampliada, entendida como o trabalho clínico que visa ao sujeito e à doença, à família e ao contexto, tendo como objetivo produzir saúde e aumentar a autonomia do sujeito, da família e da comunidade nos dispositivos substitutivos de cuidados em atenção psicossocial, tem garantido chances de sobrevida através do “bom cuidado” as pessoas em sofrimento psíquico.²

Várias escalas de graduação psiquiátrica já foram validadas no Brasil a fim de identificar potencialidades e fragilidades nos serviços substitutivos em saúde mental e no cotidiano de portadores de sofrimento psíquico, entre elas destaca-se a ILSS-BR - Inventário de Habilidade de Vida Independente.³

A ILSS avalia a autonomia de pacientes crônicos em diversas áreas do funcionamento social e é um instrumento de medida importante para o planejamento e avaliação de programas relacionados à reabilitação psicossocial de indivíduos com sofrimento psíquico.³

OBJETIVO

- Analisar a produção científica das habilidades de vida independente de pessoas em sofrimento psíquico.

METODOLOGIA

A fim de responder questão de pesquisa << Qual produção científica das habilidades de vida independente de pessoas em sofrimento psíquico? >>, realizou-se a revisão integrativa tendo em vista que esta é uma alternativa de pesquisa que se propõe buscar e analisar o conhecimento publicado referente a

determinado tema, de maneira profunda. Esta disponibiliza aos profissionais das mais variadas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados que são considerados mais relevantes e que desta forma fundamentam a tomada de decisão ou as condutas, proporcionando um saber crítico.⁴

Foi realizada a busca em duas bases de dados: PubMed e BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde) pretendendo identificar estudos que contribuíssem para caracterizar e identificar fatores relacionados ao funcionamento social das habilidades de vida independente.

Como critério de inclusão da amostra, realizou-se a busca nas bases antes citadas com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: atividades cotidianas, reabilitação, ajustamento social e escalas de graduação psiquiátrica. Como critério de exclusão, optou-se por não analisar publicações relacionadas à clínica em saúde mental e descrição de psicopatologias específicas. Foram considerados como documentos de análise os artigos publicados em periódicos.

Os limites determinados foram: adultos, com resumos, estudos em humanos e nos seguintes idiomas: espanhol, inglês, italiano e português. Definiram-se estas bases de dados por serem as principais fontes de publicações da área da saúde.

A revisão nas bases de dados realizada em março de 2010 e atualizada em janeiro de 2012 resultou em cento e 63 publicações, sendo que 45 artigos foram encontrados em duas bases de dados distintas. Após a leitura dos resumos destes estudos e tendo em vista os critérios de inclusão e exclusão, 136 publicações foram excluídas do estudo. Portanto, foram analisadas 27 publicações na íntegra.

Ao término da leitura dos 27 artigos na íntegra, verificou-se que em apenas oito haviam resultados que respondiam ao objetivo deste artigo. Novamente refinou-se a busca, e tomou-se como estratégia incluir as palavras ILSS e habilidades de vida independente em todos os campos, somada aos descritores citados acima. Desta forma, encontrou-se mais cinco artigos condizentes a proposta deste artigo e partiu-se para a análise dos dados.

A análise dos dados ocorreu em duas etapas: primeiramente identificaram-se os assuntos contidos no resumo de cada artigo, os quais foram agrupados em um instrumento construído para essa finalidade, contendo a localização da publicação, ano, país, tipo de estudo, objetivos, metodologia e resultados; e

na segunda etapa, realizou-se a leitura exaustiva dos artigos na íntegra a fim de extrair os dados para construção do artigo em questão.

DISCUSSÃO

A seguir estão relacionados os dados encontrados, primeiramente organizados no Quadro 1, no qual se pode visualizar as publicações referentes à temática proposta.

Título	Autor	Revista	Ano	País	Fonte
Functional significance of preserved affect recognition in schizophrenia	Fiszdon JM; Johannesen JK.	Psychiatric Res.	2010	EUA	PUBMED
Daily activities, cognition and community functioning in persons with schizophrenia	Aubin G; Gélinas I; Rainville C; Chapparo C.	Schizophrenia Research	2009	Canadá	PUBMED
Avaliação das habilidades de vida independente e comportamento social de pacientes psiquiátricos desospitalizados	Vidal CEL; Gontijo ECDM; Bandeira MB.	Revista Psiquiatria RS	2007	Brasil	BIREME
Long- stay patients in a psychiatric hospital in southern Brazil	Fleck MPA; Wagner L; Wagner M; Dias M.	Revista de Saúde Pública	2007	Brasil	BIREME
Autonomy of long-stay psychiatric inpatients	Wagner LC; Fleck MPA; Wagner M; Dias, MG.	Revista de Saúde Pública	2006	Brasil	BIREME
Evaluation of social disablement, psychiatric syptoms and autonomy in long- stay psychiatric patients	Abelha L; Munoz MD; Gonçalves S; Fagundes P; Basrbosa DR; Legay LF; Giovanni L	Revista Psiquiatria Clinica	2006	Brasil	BIREME
Characteristics of schizophrenia residents and staff rejection in community mental health hostels.	Levy E; Shefler G; Loewenthal U; Umansky R; Bar GHL.	Isr J Psychiatric Relat Sci	2005	Israel	PUBMED
Psychosocial functioning on the Independent Living Skills Survey in older outpatients with schizophrenia	Perivoliotis D; Granholm E; Patterson TL.	Schizophr Res.	2004	EUA	PUBMED
Validação Transcultural do inventário de Habilidades de Vida Independente para pacientes psiquiátricos	Lima LA; Bandeira M; Gonçalves S.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	2003	Brasil	BIREME
Qualidades psicométricas no papel da Escala de habilidades de Vida Independente de pacientes psiquiátricos	Bandeira, M; Lima, La; Gonçalves, S.	Revista Psiquiatria Clinica	2003	Brasil	BIREME
Social functioning and quality of life comparisons between obsessive-compulsive and schizophrenic disorders.	Bystritsky A; Liberman Rp; Hwang S; Wallace Cj; Vapnik T; Maindment K; Saxena S.	Depression and Anxiety.	2001	EUA	PUBMED/BIREME
The Independent Living Skills Survey: A Comprehensive Measure of the Community Functioning of Severely and Persistently Mentally 111 Individuals	Wallace Liberman RP; Tauber R.	Schizophrenia Bulletin,	2000	EUA	PUBMED
Assessment of independent living skills for psychotic patients. Further validity and reliability.	Cyr M; Toupin J; Lesage Ad; Valiquette Ca.	J Nerv Ment Dis.	1994	EUA	PUBMED/BIREME
Functional assessment in rehabilitation	Wallace CJ.	Schizophr Bull	1986	EUA	PUBMED

Figura 1. Publicações científicas encontradas na base de dados PUBMED e BIREME sobre produção científica referente aos fatores que interferem nas habilidades de vida independente entre usuários da rede de atenção psicossocial, segundo a caracterização do título, revista, ano, país e fonte

Todos os títulos são artigos científicos publicados em periódicos, encontrados em bases nacionais e internacionais. Destas

publicações foi encontrada na base de dados PUBMED, seis delas, na base de dados BIREME quatro delas e as outras três publicações

restantes foram encontradas em ambas as bases. Vale ressaltar que todas elas são de abordagem metodológica quantitativa.

Os resultados encontrados entre os estudos nacionais e internacionais indicam prioritariamente a realização de estudos de validação da escala em diferentes locais e estudos de utilização do ILSS tanto para avaliar através de estudos transversais como de estudos de acompanhamento, principalmente entre população que viveram processo de exclusão através do modelo asilar e que em outro momento vivem processos de inserção ou reinserção.

Através da leitura na íntegra dos artigos desta revisão, por similaridade de conteúdos, agruparam-se estes em duas temáticas, a saber: Construção do Instrumento de Habilidades de Vida independente e Habilidades de Vida Independente de Sujeitos em Sofrimento Psíquico.

♦ Construção do Instrumento de Habilidades de Vida independente

Em 1986 Wallace realizou uma busca a respeito dos instrumentos que avaliavam a vida funcional de indivíduos mentalmente doentes. Cinco instrumentos foram revistos, quanto as suas principais características: áreas de avaliação e métodos de avaliação.

Após esta análise o autor verificou que nenhum dos instrumentos avaliados tinha uma aplicabilidade adequada no que tange as competências de vida funcional, e que os instrumentos avaliados apresentavam uma quantidade limitada de dados para avaliar práticas reabilitadoras, pois cada um destes instrumentos avaliava uma área específica da vida cotidiana.

Estes instrumentos mostraram-se úteis para descrever características dos sujeitos e avaliar tratamentos, mas ainda seriam relevantes instrumentos que avaliassem diferentes áreas na vida diária como contribuição aos programas de reabilitação.⁵

Neste artigo o autor acima cita o ILSS desenvolvido por (Wallace Kochanowicz e Wallace 1985), instrumento este que fornece uma análise detalhada da vida em comunidade de doentes mentais crônicos, avaliando nove áreas: hábitos alimentares, higiene, atividades domésticas, preparo de alimentos, manutenção da saúde, capacidades econômicas, uso de transporte público, atividades de lazer e habilidades na procura de emprego, definidos em 112 itens, e medidos em que grau cada comportamento é um problema (nunca é um problema, às vezes é um problema, freqüentemente é um problema, e sempre é um problema). Avaliou-

se a consistência interna e confiabilidade deste instrumento e este foi validado em 1986.

Em 2000 foi testado o Inventário de habilidades de vida independente (ILSS) em duas versões, a aplicada a um informante e a auto-aplicável. Estas versões, apresentaram características satisfatórias quanto a consistência interna, estabilidade, confiabilidade, sensibilidade aos efeitos das habilidades e validade no teste e reteste. Esta escala também teve uma versão francesa, que foi aplicada a 145 pacientes (n=145) psicóticos que estavam vivendo na comunidade, e com exceção do domínio emprego, todos os domínios apresentaram boas qualidades psicometricas.⁶

No Brasil este instrumento também foi validado em 2003 devido a escassez de instrumentos de medida validados no Brasil para avaliar a autonomia de pacientes psiquiátricos.³

Na versão brasileira este instrumento trata-se de uma escala do tipo Likert de 5 pontos (nunca, algumas vezes, com frequência, na maioria das vezes e sempre) para identificar com que frequência o sujeito realizou as atividades cotidianas necessárias ao seu funcionamento independente na comunidade em nove áreas, a saber: alimentação, cuidados pessoais, atividades domésticas, preparo e armazenamento dos alimentos, saúde, lazer, transporte e emprego.

No ILSS - BR alguns itens foram suprimidos por não se ajustarem a nossa realidade, ainda foi verificada a validade de construto, discriminante e consistência interna do instrumento.

O Inventário de Habilidades de Vida Independente mostrou-se com qualidades psicométricas de validade e fidedignidade satisfatórias, e correlação significativa entre os escores do teste e reteste, além de estabilidade temporal, podendo desta forma avaliar as habilidades de vida independente nas mesmas áreas de atividades cotidianas da versão original.³

As autoras citadas acima ainda identificaram a ILSS-BR como um importante instrumento de medida para o planejamento e avaliação de programas relacionados a reinserção social de pessoas em sofrimento psíquico, bem como método de fornecer informações pertinentes à avaliação dos serviços de saúde mental.

◆ Habilidades de Vida Independente de Sujeitos em Sofrimento Psíquico

Os estudos internacionais que avaliaram o funcionamento social através de escalas, principalmente ILSS foram utilizados em sua maioria entre sujeitos em sofrimento psíquico relacionados a esquizofrenia, e atribuíram os resultados obtidos no desempenho das habilidades de vida independente ao desempenho realizado por testes neurocognitivos.

Em outro estudo realizado a amostra foi de 104 portadores de esquizofrenia (n=104), sendo 48 pacientes com comprometimento afetivo e 56 indivíduos com grau menor de comprometimento no reconhecimento afetivo, que estabeleceram os seguintes critérios de inclusão: portador de diagnóstico psiquiátrico, entre 18 e 65 anos, sem nenhuma deficiência auditiva ou visual e/ou retardo mental.⁷

Outro autor usou o ILSS para medir atividades diárias, cognição e funcionamento na comunidade de pessoas com esquizofrenia, tratou-se de um estudo transversal com oitenta e dois (n=82) indivíduos e teve como principal objetivo testar a hipótese de que limitações no desempenho das atividades de vida diária afetam negativamente o funcionamento social destes sujeitos.⁸

A prevalência nas habilidades de vida independente dos sujeitos foi apresentada nos resultados e através destes dados conclui-se que intervenções de reabilitação devem considerar possibilidades de auxílio destas pessoas no seu funcionamento social objetivando diminuir as dificuldades encontradas por essas pessoas no viver na comunidade.⁸

Outro estudo encontrado na literatura internacional, a amostra foi composta por 60 pacientes esquizofrênicos (n=60) diagnosticados conforme DSM-IV. Destes 47% eram homens e estavam em uso de medicações antipsicóticas, e a maioria destes sujeitos (n=55) foram internados em um Centro de Reabilitação. Além da avaliação da escala ILSS, os sujeitos passaram por testes neurocognitivos.⁹

Os resultados encontrados na ILSS foram comparados aos escores globais de outros instrumentos (UPSA - Avaliação de funcionamento social, BACS - Medidas de Cognição) e demonstraram através do Inventário de habilidades independente um bom desempenho, comparado ao escore global, no funcionamento de vida diária. Ainda, em outro estudo realizado, onde três albergues do Sul de Israel que objetivam a reabilitação psiquiátrica foram pesquisados.

Os residentes destes albergues (n=63) tratavam-se de portadores de transtornos mentais graves, e preencheram os seguintes critérios de inclusão: portadores de esquizofrenia ou transtorno esquizoafetivo, com duração da doença há pelo menos cinco anos, vivendo no albergue a pelo menos seis meses e que disponibilizassem a participação no estudo através da assinatura do consentimento livre e esclarecido.¹⁰

As principais características destes sujeitos, assinaladas neste estudo foram: residentes com nível baixo de escolaridade, idade média de 41 anos, passaram 20% de sua vida internados em instituições psiquiátricas e faziam uso de antipsicótico atípico. Quanto as habilidades de vida independente, os achados deste estudo foram: desempenho abaixo do escore global nos domínios: atividades domésticas, procura de emprego e saúde e estes desempenhos foram relacionados aos indivíduos com mais idade.¹⁰

Foram realizadas também pesquisa para avaliar o funcionamento independente de pacientes idosos psicóticos utilizando o Inventário de Habilidades de Vida Independente com a versão auto-aplicável. A amostra consistiu em 57 idosos com esquizofrenia (n=57) e 40 idosos sem transtornos psiquiátricos (n=40).¹¹

O ILSS neste estudo mostrou-se sensível para indicar comprometimento funcional em idosos, bem como em avaliar programas de reabilitação. Quanto as habilidades de vida independente o coeficiente para cada área funcional foi comparado aos escores globais ⁶, tendo os seguintes achados: 0,79 higiene, 0,52 cuidados pessoais, 0,56 preparo de alimentos, 0,49 saúde, 0,56 administração de dinheiro, 0,71 transporte, 0,48 lazer e 0,66 emprego. Desta forma comparado aos escores globais da versão original do instrumento, todos os resultados encontrados demonstraram-se significativamente piores.

Alguns subitens não puderam ser avaliados nos domínios preparo de alimentos e cuidados pessoais pois os sujeitos não tiveram a oportunidade de realizá-lo, visto que a funcionários e cuidadores que realizam as tarefas. Ainda neste estudo, relacionou-se as características dos sintomas positivos e negativos da esquizofrenia com o mau desempenho nas habilidades, mas nenhuma correlação consistente foi encontrada.¹¹

Entre os estudos encontrados na literatura internacional, destaca-se ainda o estudo no qual o funcionamento social e a qualidade de vida foi comparada entre sujeitos com transtornos distintos: esquizofrenia (n= 68) e Transtorno Obsessivo Compulsivo (n=31). Os

autores deste estudo tinham como pressuposto que os transtornos citados acima levam a déficits no funcionamento social, interferindo na qualidade de vida e no sofrimento psíquico.¹²

O escore obtido no ILSS do estudo acima descrito, foi semelhante para os dois grupos estudados no pré-tratamento, e durante o tratamento os sujeitos diagnosticados com Transtorno Obsessivo Compulsivo apresentaram desempenho nas habilidades de vida independente significativamente maior do que os diagnosticados com esquizofrenia. Além da ILSS utilizou outras escalas para identificar aspectos que influenciam no comportamento e no funcionamento social destes sujeitos como MRA (Medidas de Reconhecimento do Afeto), MMAA (Medidas Proxy de funcionamento), SSPA (Avaliação de desempenho de habilidades sociais) e além disto foram realizados testes neurocognitivos. Os principais resultados encontrados foram que há relações nas médias obtidas nas escalas com as variáveis idade, educação, gênero, porém não há relação com cor da pele e estado civil e que quanto menor o déficit cognitivo e reconhecimento do afeto há maior desempenho nas habilidades de vida independente, no funcionamento e no desempenho das habilidades sociais.¹²

O estudo apresentado acima, ainda apresenta as médias encontradas em cada domínio do ILSS entre pessoas diagnosticadas com TOC e com esquizofrenia respectivamente, a saber: transporte (3.05, 2.79), saúde (3.12, 2.79), atividades domésticas (2.77, 2.85), emprego (1.89, 1.46), alimentação (3.5, 3.28), preparo de alimentos (3.4, 3.3), lazer (1.93, 1.89), administração do dinheiro (3.18, 2.79), escore global (3.70).

Neste estudo pode-se visualizar as médias encontradas em cada domínio do ILSS, demonstrando que os sujeitos estudados apresentaram um desempenho de regular a muito bom no desempenho das habilidades de vida independente. Nos estudos nacionais, foram avaliados as habilidades de vida independente e o comportamento social de pacientes psiquiátricos desospitalizados. Este estudo teve uma amostra de 75 pacientes crônicos (n=75) do Sanatório Barbacena e do CHPB (Belo Horizonte - MG - Brasil) que estavam em processo de desospitalização.¹³

Foram utilizadas duas escalas neste estudo: Escala de avaliação do comportamento social (SBS) e Inventário de habilidades de Vida Independente (ILSS). Os principais resultados encontrados foram: predomínio de homens (58,7%), idade variando de 31 a 88 anos,

tempo médio de internação de 2 a 64 anos, entre os diagnósticos destacou-se o de esquizofrenia e outros transtornos psicóticos (54,6%). Quanto as habilidades de vida independente os indivíduos apresentaram limitações nos desempenhos antes da desospitalização, apresentando melhoras significativas na maioria das subescalas após dois anos vivendo na comunidade. O domínio emprego não foi avaliado devido a ausência de desempenho neste domínio.

Ainda no Brasil, foi encontrado um estudo realizado em Porto Alegre com 586 pacientes (n=586) hospitalizados de longa duração. Além do ILSS outros quatro instrumentos foram utilizados: WHOQOLBref (questionário sobre qualidade de vida, utilizado para avaliar quatro domínios, a saber: psicológico, psíquico, social, relacional), Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica (BPRS), questionário para avaliar o nível de dependência física (LPD) e Escala de Comportamento Social (SBS).¹⁴

Os resultados referentes as habilidades de vida independente demonstraram que nos domínios relacionados ao lazer, dinheiro, emprego, transporte, atividades domésticas e preparo de alimentos demonstraram que mais de 70% dos sujeitos apresentaram dificuldades nos referidos desempenhos de moderada a grave.¹⁴

Em um estudo transversal como parte de um projeto de avaliação do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil em um Hospital Psiquiátrico de Porto Alegre (Sul do Brasil). Compuseram a amostra 584 (n= 584) internos há mais de um ano no referido Hospital. O Inventário de habilidades de vida independente (ILSS - BR) foi aplicado para avaliar a frequência e o desempenho das atividades de vida diária necessárias ao funcionamento independente na comunidade.¹⁵

Os resultados deste estudo demonstraram que a maioria dos indivíduos tinha bastante dificuldade na autonomia, e no que refere-se as habilidades de vida independente as médias insatisfatórias foi relacionada aos domínios: lazer, emprego e administração de dinheiro, e médias satisfatórias nos domínios saúde, alimentação e cuidados pessoais.¹⁵

Pelos resultados, pode-se verificar que os estudos nacionais, apresentam de forma mais detalhada as habilidades de vida independente de sujeitos em sofrimento psíquico e que estes estudos foram realizados em indivíduos em processo de desinstitucionalização muito com o sentido de avaliar o impacto dos serviços substitutivos na vida de sujeitos em sofrimento psíquico.

Na literatura internacional, o Inventário de Habilidades de Vida Independente foi utilizado como medida de associação entre o funcionamento social e outros padrões de medida como cognitivos, caracterização de sintomas e transtornos específicos, e, além disso, como medida de avaliação de autonomia de pessoas vivendo especificamente na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise dos artigos participantes dessa revisão integrativa de literatura, pode-se visualizar de maneira ampla o que vem sido produzido referente às habilidades de vida independente de sujeitos em sofrimento psíquico, bem como identificar como instrumentos de medidas são construídos e validados.

Por meio da busca nas bases de dados, através dos artigos encontrados, observou-se que nas literaturas internacionais há uma relativa distribuição de publicações nos EUA e na literatura nacional, evidenciam-se estudos realizados na região sul do Brasil. Sendo assim, pela análise dos dados neste estudo, seus resultados são expostos e poderão ser utilizados como fonte de informação para se refletir sobre a relevância da utilização do ILSS como meio de medida para avaliação das habilidades de vida independente de sujeitos em sofrimento psíquico, bem como para reflexão acerca do olhar dispensado a condição de vida destes sujeitos.

Ainda cabe considerar que cada sociedade compreende diferentemente a loucura e o ser louco, e que o olhar promovido ao louco pela Reforma Psiquiátrica ainda precisa romper com muitas barreiras propostas pelo modelo psiquiátrico tradicional baseado na remissão de sintomas e no treinamento cognitivo comportamental.

REFERÊNCIAS

1. Pitta A. Reabilitação psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio. In: Pitta A. (Org.). Reabilitação Psicossocial no Brasil. São Paulo (SP): Hucitec; 1996. P.19-26.

2. Saraceno B. Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Te Corá/Instituto Franco Basaglia; 2001,178p.

3. Lima LA; Bandeira M; Gonçalves S. Validação transcultural do Inventário de Habilidades de Vida Independente (ILSS-BR) para pacientes psiquiátricos. J Bras Psiquiatr [Internet]. 2003;52(2):143-158.

4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para

a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto e Contexto Enferm [Internet]. 2008 [cited 2011 Jan];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

5. Wallace JC. Functional Assessment in Rehabilitation. Schizophr Bull. 1986; PUMED 12(4):604-24.

6. Wallace JC, Liberman RP, Tauber R, Wallace J. The Independent Living Skills Survey: a comprehensive measure of the community functioning of severely and persistently mentally ill individuals. Schizophr Bull [Internet]. 2000 [cited 2010 Aug];28(3):631-58. Available from: <http://schizophreniabulletin.oxfordjournals.org/content/26/3/631.full.pdf>

7. Fiszdon JM, Johannesen JK. Functional significance of preserved affect recognition in schizophrenia. Psychiatric Res [Internet]. 2010 [cited 2010 Aug];176(2-3):120-25. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2844467/>

8. Aubin G, Stip E, Gélinas I, Rainville C, Chapparo C. Daily activities, cognition and community functioning in persons with schizophrenia. Schizophr Res [Internet]. 2009 PUBMED [cited 2011 Feb];107 (2-3):313-8.

9. Keff RS, Poe M, Walker TM, Kang JW, Harvey PD. The Schizophrenia Cognition Rating Scale: an interview-based assessment and its relationship to cognition, real-world functioning, and functional capacity. Am J Psychiatry. [Internet]. 2006 PUBMED [cited 2011 May];163(3):426-32. Available from: <http://ajp.psychiatryonline.org/article.aspx?Volume=163&page=426&journalID=13>

10. Levy E, Shefler G, Loewenthal U, Umansky R, Bar G. Characteristics of schizophrenia residents and staff rejection in community mental health hostels. Isr J Psychiatric Relat Sci [Internet]. 2005 [cited 2012 Mar];42(1):23-32. Available from: http://doctoronly.co.il/wp-content/uploads/2005/01/2005_1_5.pdf

11. Perivoliotis D, Granholm E, Patterson TL. Psychosocial functioning on the Independent Living Skills Survey in older outpatients with schizophrenia. Schizophr Res [Internet]. 2004 [cited 2011 June];69(2-3):307-16..

12. Bystritsky A, Liberman RP, Hwang S, Wallace CJ, Vapnik T, Maindment K, et al. Social Functioning and quality of life comparisons between obsessive-compulsive and schizophrenic disorders. Depression and Anxiety [Internet]. 2001;14(4):214-18. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11754128>

13. Vidal CEL, Gontijo ECDM, Bandeira MB. Avaliação das habilidades de vida independente e comportamento social de pacientes psiquiátricos desospitalizados. Rev psiquiatr Rio Gd Sul [Internet]. 2007;29(3):294-304. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n3/v29n3a09.pdf>

14- Fleck MPA; Wagner L; Wagner M; Dias MTG. Long-stay patients in a psychiatric hospital in Southern Brazil. Rev Saúde Pública [Internet]. 2007 [cited 2011 Aug];41(1):124-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n1/18.pdf>

15 - Wagner LC, Fleck MPA, Wagner M, Dias MTG. Autonomy of long-stay psychiatric inpatients. Rev Saúde Pública [Internet]. 2006;40(4):699-705. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n4/21.pdf>

Submissão: 09/10/2012

Aceito: 19/01/2014

Publicado: 01/05/2014

Correspondência

Cândida Garcia Sinott Silveira Rodrigues
Rua Rafael Pinto Bandeira, 789 / Bloco 5 / Ap.
119
Bairro Areal
CEP: 96080-150— Pelotas (RS), Brasil